TREMOLITA-XISTOS SILICIFICADOS

Luciano Jacques de Moraes

A 5 km do povoado de Taiassupeba, ao lado norte da estrada de rodagem da adutora, que se dirige a Ribeirão Pires, existe um serrote ou pequeno espigão de tremolita-xisto silicificado, ou tremolita-quartzito, encaixado nos filitos da Série de São Roque. Esse serrote mede cerca de 100 m de comprimento, no sentido NE-SW, e 10 a 15 m de altura, na sua parte média, mais elevada. A largura da faixa de tremolita-quartzito vai a uns 30 m, na sua porção mais espessa, porém o serrote propriamente dito não tem mais do que 10 m de largura. A parte mais conspicua do espigão é constituída por enormes blocos dessa rocha. Na encosta NW, existem blocos menores, desmoronados.

As duas secções geológicas juntas mostram o modo de jazimento desta rocha e a sua relação com os filitos e granitos regionais.

A rocha metamórfica em lide era primitivamente um tremolita-xisto, posteriormente atravessado por veias de quartzo. Este forma leitos nessa rocha, substituindo a tremolita ao longo dos planos de xistosidade. Também forma lentes e concreções, revestindo as cavidades de calcedônia, com a estrutura mamelonar característica. A rocha resultante é, por isso, em certos pontos, de estrutura cavernosa.

Na estrada de automovel da adutora, no meio dos filitos, de vez em quando afloram granitos cinzentos claros, de granulação média, com zonas gnaissificadas. Estas rochas exibem superfícies de xistosidade com direcção 55° NE e mergulho de 50° NW e se mostram atravessadas por sistemas de juntas ou diaclases. Decompondo-se, sob a orientação dessas juntas, as rochas dão blocos arredondados, geralmente alongados no sentido da xistosidade.

Essas rochas produzem um manto de decomposição de cor avermelhada, argiloso ou argilo-arenoso, em certos pontos espesso, com alguns metros de profundidade.

A silicificação do tremolita-xisto é um fenómeno de metamorfismo de contacto produzido pelas soluções hidrotermais emanadas das intrusões graníticas.